



LETRAMENTO DIGITAL E AFETIVO: TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE EMANCIPAÇÃO E FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO NO PROJETO LER

Matheus Garcia Marques Giopatto ¹
Edilaine Miranda Brandão ²
Mei Hua Soares ³

RESUMO

O Projeto LER é um conjunto de ações educacionais envolvendo letramentos linguísticos, sociais e digitais voltado a jovens, adultos e idosos junto a comunidades periféricas da cidade de São Paulo e junto a populações em situação de alta vulnerabilidade social. Atualmente o Projeto atua nos bairros Belém, Heliópolis e Vila Prudente com o objetivo de promover acesso crítico às tecnologias, fortalecer vínculos comunitários, impulsionar a leitura e a escrita, bem como incentivar o retorno aos estudos regulares (EJA). Durante quatro meses, foram realizadas oficinas e rodas de conversa que incluíram atividades de uso reflexivo de redes sociais e produção colaborativa de conteúdos digitais, estimulando a autonomia e o protagonismo digital dos participantes. Inspirado pelo conceito de “Ser Mais”, de Paulo Freire, o projeto entende o letramento digital como um processo de emancipação que ultrapassa a simples alfabetização técnica, buscando formar sujeitos críticos e ativos na transformação de sua realidade. A partir desse referencial, observou-se que os educandos passaram a se reconhecer como agentes capazes de mobilizar suas comunidades e expressar suas narrativas próprias nos espaços digitais. Conjugado a isso, a afetividade e a corporalidade propostas por bell hooks orientaram a metodologia no dia a dia, garantindo um ambiente de acolhimento e cuidado que favoreceu a superação de barreiras tecnológicas e emocionais. Dinâmicas de expressão corporal e momentos de escuta coletiva reforçaram o vínculo entre educadores e participantes, contribuindo para a construção de um espaço de aprendizagem colaborativa e significativa. O relato aponta que a integração entre letramento digital crítico e práticas afetivas potencializa a formação de sujeitos mais conscientes e engajados no mundo contemporâneo, ampliando horizontes e fortalecendo a participação social mediada pela tecnologia.

Palavras-chave: Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos, Letramento Digital, Educação Popular.

¹Graduando pelo Curso de Filosofia da Universidade Federal do ABC - UF, educacao.giopatto@gmail.com

²Graduada do Curso de Licenciatura em História da Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP, edilainebrandao@uol.com.br;

³Doutora em Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), docente do curso de Pedagogia da EFLCH-UNIFESP supervisora pedagógica do Projeto LER-UNIFESP, em conjunto com Marineide de Oliveira Gomes (supervisão pedagógica) e Daniel Vázquez (coordenador geral).





INTRODUÇÃO

1. EJA e os Desafios da Exclusão Digital em Contextos de Vulnerabilidade

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) opera, na sociedade contemporânea, em um campo tensionado pela urgência do letramento digital e o aprofundamento das desigualdades sociais. No Brasil, a superação do analfabetismo (que atingia 7% da população em 2022) é um desafio que se intensifica ao considerarmos a sua concentração em grupos de alta vulnerabilidade, como pessoas pretas, pardas, idosas e aquelas com baixa escolaridade.

Nesse contexto, a ausência do domínio das práticas de leitura e escrita mediadas por tecnologias digitais – o Letramento Digital – representa uma barreira significativa ao exercício da cidadania e à plena inclusão social, dificultando até mesmo o acesso a serviços básicos.

A EJA, em contextos de alta vulnerabilidade como os bairros Belém, Heliópolis e Vila Prudente, em São Paulo, é historicamente marcada pela tensão entre duas concepções: a visão compensatória, que trata a EJA como reposição de escolaridade, e a corrente da Educação Popular, que propõe práticas dialógicas e emancipatórias.

A visão compensatória, ao reproduzir estruturas curriculares rígidas e frias da escola regular, falha em reconhecer as trajetórias de vida e os saberes prévios dos educandos, resultando em altas taxas de evasão. No entanto, o desafio contemporâneo exige que a EJA abandone definitivamente essa dicotomia, assumindo um papel que ultrapassa a mera instrução. A literatura especializada e os diagnósticos municipais apontam que o letramento digital, quando crítico, pode funcionar como um vetor para enfrentar barreiras complexas de acesso e permanência, integrando a educação a políticas intersetoriais (saúde, assistência, renda). A inclusão digital não é apenas sobre o mercado de trabalho; é sobre fornecer a infraestrutura da vida cotidiana e da cidadania plena na periferia. É nesse panorama que surge o Projeto LER – Letramentos, Educação Popular e Rede Social, como uma iniciativa-piloto de extensão universitária que busca essa articulação.

1.2. O Projeto LER: Letramentos Múltiplos para o Fortalecimento Comunitário

É nesse panorama que surge o Projeto LER – Letramentos, Educação Popular e Rede Social, uma iniciativa-piloto de extensão universitária. O Projeto LER foi concebido para atuar junto a populações em situação de altíssima vulnerabilidade social nos bairros Belém, Heliópolis e Vila Prudente, em São Paulo. Seu objetivo central é promover a alfabetização, expandir as capacidades de leitura e produção textual, e incentivar o uso crítico e protagonista das tecnologias digitais, com vistas ao fortalecimento comunitário e ao estímulo para o retorno aos estudos regulares (EJA).



A fundamentação pedagógica do Projeto LER reside na Educação Popular, entendida como um processo de produção de conhecimento voltado para a liberdade e a democracia. A prática metodológica é inspirada nos Círculos de Cultura de Paulo Freire, adaptados para a realidade contemporânea. O projeto parte do pressuposto de que a educação deve ser uma prática de liberdade que extrai da experiência de vida dos educandos os "temas geradores" para o diálogo, a conscientização e a produção da própria palavra. O letramento digital é, assim, compreendido como um caminho para a criticidade, permitindo que os participantes transitem de uma "transitividade ingênua" para uma "transitividade crítica", transformando-se em sujeitos capazes de "ser mais".

As oficinas, realizadas ao longo de quatro meses, incluíram atividades de uso reflexivo de redes sociais e produção colaborativa de conteúdos digitais, estimulando a autonomia e o protagonismo dos participantes. Ao invés de ensinar tecnologia de forma técnica ou "bancária", o foco é usar a ferramenta digital para nomear e transformar a realidade.

1.3. Articulação Teórica: Emancipação (Freire) e Pedagogia do Cuidado (hooks)

A presente análise sustenta a tese de que a articulação entre o letramento digital crítico e a pedagogia afetiva é a chave para a emancipação dos educandos em contextos de vulnerabilidade. O projeto se fundamenta em dois pilares centrais.

Primeiro, em Paulo Freire, o letramento digital é compreendido como um caminho para a criticidade, permitindo que os participantes transitem de uma "consciência ingênua" para uma "consciência crítica" e se tornem sujeitos capazes de "ser mais". Freire defende que o *Ser Mais* é a vocação humana de transformar-se e transformar o mundo, rejeitando conformismos (FREIRE, 1974).

bell hooks oferece o alicerce metodológico-ético para que essa transformação ocorra. A afetividade e a corporeidade propostas por hooks garantem um ambiente de acolhimento e cuidado que desarma as estruturas opressivas (como o ageísmo, o racismo e a exclusão de classe) internalizadas pelos educandos da EJA. O amor e a ética do cuidado (hooks) criam a confiança necessária para que o diálogo autêntico e a práxis (Freire) se manifestem.

Portanto, este artigo demonstrará, por meio da análise das práticas e evidências visuais do Projeto LER, como essa confluência teórica potencializa a formação de sujeitos mais conscientes, engajados e fortalecidos comunitariamente, provando que a tecnologia, quando inserida em uma pedagogia popular e amorosa, é uma ferramenta de libertação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO: A PEDAGOGIA CRÍTICA COMO ATO DE AMOR

2.1. O Letramento Crítico e o “Ser Mais” Freireano: da Consciência Ingênua ao Protagonismo Digital

A base filosófica do Projeto LER reside na Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire, cujo objetivo é a conscientização, um processo pelo qual os sujeitos historicamente interiorizados reconhecem sua condição de inacabamento e sua capacidade de agir sobre o





mundo. O processo pedagógico, para Freire, é um ato de *práxis*—reflexão e ação—que leva à produção da "própria palavra".

No contexto da EJA, o letramento digital crítico é a manifestação contemporânea dessa *práxis*. Freire (1989) remonta que a educação de jovens e adultos não pode ser tratada como algo reprodutivo, memorizado ou técnico, mas deve, a partir da realidade do estudante, validar seus saberes anteriores e sistematizar os novos, levando à libertação crítico-reflexiva.

A ameaça mais premente à emancipação na era digital é a proliferação da desinformação (*fake news*) e de discursos de ódio, transformando o sujeito em um consumidor passivo de narrativas alheias. O letramento digital, sob a perspectiva freireana, pode funcionar como um antídoto contra essa passividade, capacitando os alunos a compreender criticamente as informações com que se deparam e a tomar decisões baseadas em conteúdos confiáveis.

O Projeto LER adota essa postura ao rejeitar a "educação bancária" digital (simplesmente ensinar a usar o software) e focar na intencionalidade do educador em ser um facilitador para o protagonismo do educando. A capacidade de produzir e buscar conteúdo de forma autônoma é o passo concreto para o *Ser Mais*, ou seja, para o indivíduo que transforma sua realidade.

2.2. A Afetividade como Prática de Liberdade (bell hooks): Corporeidade e a Descolonização do Espaço de Aprendizagem

A afetividade no contexto educacional tem ganhado crescente atenção nas últimas décadas, destacando a importância das emoções e dos sentimentos no processo de ensino-aprendizagem para a construção de um ambiente educativo mais humano e eficaz. A afetividade é componente essencial na educação, influenciando diretamente a motivação, o engajamento e o desempenho dos alunos. A relação entre aluno e professor, a afetividade e o mundo do educando são pontos centrais na pedagogia de Paulo Freire. (Silva e Mesquida, 2022)

bell hooks expande essa ideia, defendendo uma pedagogia que reconheça o corpo, o *Eros* e a emoção como parte integral do processo educativo. Para educandos da EJA, especialmente aqueles que carregam o peso do racismo, do ageísmo e da exclusão de classe, o ambiente escolar tradicional (frio e desincorporado) é frequentemente um lugar de trauma. A pedagogia engajada de hooks propõe uma ética que autoriza o sujeito oprimido a viver e a se reconectar com seu corpo e sua subjetividade.

A criação da Comunidade Pedagógica, defendida por hooks, ocorre através do compartilhamento de histórias pessoais. Este ato nutre a autoestima dos educandos, preparando-os para viver num mundo diverso. O afeto, nesta perspectiva, não é um aditivo, mas a condição fundamental para a aprendizagem libertadora. Como destacado na análise da confluência entre Freire e hooks, o cuidado e o reconhecimento mútuo criam a horizontalidade necessária. Sem o suporte ético da amorosidade (hooks), a metodologia dialógica de Freire seria ineficaz, pois a desconfiança e o medo do julgamento impediriam a manifestação da palavra e a busca pelo *Ser Mais*.





3. METODOLOGIA: Ação-Pesquisa, Círculos de Cultura e a Escuta Sensível

3.1. Natureza da Pesquisa e Contexto de Atuação do Projeto LER

O presente trabalho configura-se como um Relato de Experiência e Estudo de Caso de abordagem **qualitativa**, alinhado à metodologia da **Ação-Pesquisa**, característica da Educação Popular. O foco metodológico está na compreensão aprofundada do processo educativo, das interações sociais e das transformações na percepção de si e do mundo pelos participantes.

O Projeto LER, enquanto iniciativa de extensão universitária, atuou em três bairros da cidade de São Paulo: Belém, Heliópolis e Vila Prudente, que concentram populações em situação de alta vulnerabilidade social. As oficinas e rodas de conversa ocorreram durante um período contínuo de quatro meses, com periodicidade semanal, envolvendo jovens, adultos e idosos que não concluíram o ensino fundamental ou médio.

3.2. Estratégias Metodológicas e Temas Geradores

As tecnologias digitais (redes sociais, motores de busca, aplicativos) serviram como *temas geradores* contemporâneos, partindo do uso que os educandos já faziam ou desejavam fazer dessas ferramentas.

A intencionalidade do educador, nesse contexto, foi essencial para atuar como facilitador do protagonismo. A metodologia incluiu:

1. **Dinâmicas Afetivas e de Corporeidade:** Introdução de momentos de expressão corporal, atividades táteis (como modelagem) e rodas de escuta coletiva, valorizando a dimensão emocional e o toque, conforme preconizado por bell hooks. Essas dinâmicas visaram quebrar o trauma associado à aprendizagem formal.
2. **Produção Colaborativa:** Ênfase na produção conjunta de textos e conteúdos digitais, promovendo a *co-laboração* e a aprendizagem horizontal.
3. **Leitura Crítica da Mídia:** Análise de notícias, *fake news* e discursos de ódio nas redes sociais, utilizando o letramento digital para desenvolver uma postura crítica e democrática.



Imagem 1



Imagem 2





Imagem 3

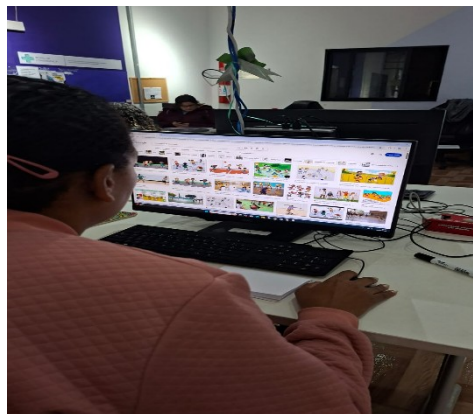


Imagem 4

A Tabela 1 sintetiza a articulação metodológica:

Tabela 1: Estruturação Metodológica do Projeto LER

Tipo de Atividade (Imagens Relacionadas)	Foco Principal de Letramento	Referencial Teórico Central	Objetivo de Emancipação (Freire/hooks)
Dinâmica com Massinha (Imagem 1)	Letramento Tátil e Corporal	bell hooks (Corporeidade, Prazer no Aprender)	Reconexão com o corpo e superação de traumas do aprendizado formal.
Rodas de Escrita Colaborativa (Imagem 2)	Letramento Linguístico e Interpessoal	Paulo Freire (Diálogo, Co-laboração)	Desenvolvimento da autonomia e reconhecimento da voz própria.
Círculos de Leitura e Partilha (Imagem 3)	Leitura de Palavra e Leitura de Mundo	Paulo Freire (Temas Geradores, Conscientização)	Exercício da criticidade e valorização dos saberes prévios.
Pesquisa Digital Temática (Imagem 4)	Letramento Digital Crítico	Paulo Freire (Ser Mais, Protagonismo)	Formação de cidadãos digitais capazes de buscar e produzir conhecimento autônomo.



4. O PROJETO LER EM AÇÃO: ANÁLISE DO LETRAMENTO DIGITAL E AFETIVO

A análise das imagens capturadas durante o Projeto LER fornece evidências concretas da articulação entre o letramento digital crítico e a pedagogia afetiva. Cada imagem será examinada à luz dos referenciais de Freire e hooks.

4.1. Despertar do Corpo e da Palavra: Letramento Tátil e a Construção do Afeto (Análise da Imagem 1)

A Imagem 1 exibe uma educanda construindo a palavra "AMOR" utilizando massinha de modelar, numa atividade que visa trabalhar tanto a mobilidade dos dedos quanto o reconhecimento da forma das letras.

Do ponto de vista de bell hooks, esta é uma atividade que valoriza a **corporeidade** e o prazer no aprender, rompendo com a rigidez e a disciplina fria da escola tradicional. O uso da massinha estimula a motricidade fina de forma lúdica e sensorial, permitindo que a aprendizagem da forma da letra ocorra por meio do tato, um método inclusivo e profundamente humano. Para adultos que carregam o trauma do fracasso escolar, reintroduzir o corpo e o prazer na sala de aula é um ato de cura pedagógica.

No âmbito freireano, o fato de a **palavra geradora** escolhida ser "AMOR" é profundamente simbólico. Freire estabeleceu que o diálogo, e, portanto, a alfabetização, exige o amor como condição ética. A atividade tátil de construir a palavra *Amor* com as próprias mãos sinaliza um ato de **reumanização** e autovalorização. Antes que o educando se sinta capaz de transformar o mundo (*Ser Mais*), ele precisa se reconhecer como digno de afeto e aprendiz. A prática da letra, neste contexto, é indissociável da prática do cuidado.

4.2. A Cultura da Ajuda Mútua: Diálogo, Mediação e a Co-Criação do Conhecimento (Análise da Imagem 2)

A Imagem 2 retrata uma cena de intensa colaboração, onde educadores e educandos estão reunidos em torno de um caderno, com um participante escrevendo ativamente sob a mediação de outros dois

Esta cena é a materialização da **co-laboração** e do **diálogo** de Paulo Freire. O ambiente rejeita a premissa da "educação bancária," pois o conhecimento não está centralizado no educador, mas sim sendo construído reciprocamente na interação. A horizontalidade é evidente, com a educadora (camiseta Projeto LER) atuando como facilitadora, estimulando a autonomia do educando que está com a caneta na mão.

A perspectiva de bell hooks se manifesta na **Comunidade Pedagógica**. A ajuda mútua fortalece o vínculo, criando um espaço de aprendizado seguro onde a confiança mútua permite



a vulnerabilidade. Os educandos se apoiam, e a ausência de medo do julgamento—uma consequência direta da afetividade—é crucial para que o adulto em situação de vulnerabilidade se arrisque a escrever e a expressar sua voz. O projeto ensina que o letramento é um projeto social, e a coletividade retratada é a base para o *fortalecimento comunitário* que o projeto almeja.

4.3. Leituras de Mundo e Imagem: O Protagonismo Narrativo na Sala de Aula (Análise da Imagem 3)

A Imagem 3 documenta uma roda de leitura e apresentação de livros. O relato indica que os educandos escolheram um livro na biblioteca, leram e apresentaram suas histórias, e aqueles que ainda não sabiam ler a palavra deveriam ler as imagens.

Esta prática é um exemplo didático do princípio freireano de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Ao permitir que o educando "leia as imagens," o projeto valida o vasto repertório cultural e crítico que ele já possui, estabelecendo o seu saber de vida como ponto de partida para a alfabetização formal. Os livros e as imagens escolhidas tornam-se temas geradores autênticos.

Sob o prisma de hooks, ao valorizar a escolha individual e permitir o compartilhamento de impressões, o projeto coloca a experiência e a subjetividade do educando no centro da aprendizagem. O educando é reconhecido como um produtor de sentido, e não como uma tábula rasa a ser preenchida. A prática de ler imagens para quem não domina a escrita é um ato de subversão pedagógica, afirmando que o conhecimento e a narrativa não são privilégios da elite letrada, mas inerentes à experiência humana e podem ser expressos em múltiplas linguagens.

4.4. A Busca Ativa de Saberes: Pesquisa Digital e a Expansão do Universo Temático (Análise da Imagem 4)

A Imagem 4 mostra uma educanda realizando ativamente uma pesquisa de imagens na internet sobre o tema "brincadeiras na infância."

Esta imagem ilustra a manifestação concreta do Letramento Digital Crítico e do Protagonismo Digital freireano. A educanda está usando uma ferramenta global (a internet) para acessar e legitimar sua história local e memória pessoal (brincadeiras de infância). Ela está no controle da ferramenta, usando-a para a busca autônoma de conhecimento, o que a move da posição de consumidora passiva de conteúdo para a de produtora ativa de sua própria narrativa. Este é um passo essencial na caminhada para o *Ser Mais*, pois envolve o reconhecimento de si como sujeito histórico, capaz de usar a tecnologia para fins pessoais e críticos.





O empoderamento defendido por bell hooks é evidente aqui. O uso da tecnologia para resgatar a própria história confere voz. O educando, que muitas vezes foi marginalizado, agora utiliza a infraestrutura digital para validar sua identidade. A autonomia para realizar essa pesquisa digital, em um ambiente que inicialmente poderia ser visto como hostil (a tecnologia),

só foi possível graças à confiança e ao acolhimento construídos pelas práticas afetivas (hooks) observadas, por exemplo, na Imagem 2. A afetividade é a condição para a autonomia crítica no mundo digital.

A Tabela 2 sintetiza a análise empírica e a articulação teórica demonstrada nas imagens:

Tabela 2: Síntese da Análise Empírica e Articulação Teórica

Imagem	Descrição do Fenômeno Observado	Conceito Chave (bell hooks)	Conceito Chave (Paulo Freire)
Imagem 1	Construção da palavra "AMOR" com massinha (mobilidade e forma da letra).	Pedagogia Engajada e Corporeidade.	A palavra geradora e a condição ética para o diálogo.
Imagem 2	Cena de coletividade: ajuda mútua na escrita e anotações.	Comunidade Pedagógica e Confiança.	Diálogo, Co-laboração e Horizontalidade.
Imagem 3	Roda de leitura e apresentação de livros; leitura de imagens.	Reconhecimento da Experiência e Subjetividade.	Leitura do mundo precede a leitura da palavra (visão crítica).
Imagem 4	Educanda realizando pesquisa de imagens na internet (brincadeiras de infância).	Empoderamento e Voz.	Protagonismo Digital e Letramento Crítico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto LER, ao integrar o Letramento Digital Crítico à prática da Afetividade e da Corporeidade, demonstrou ser um modelo eficaz de Educação Popular voltado para a





emancipação e o fortalecimento comunitário em contextos de alta vulnerabilidade social. O objetivo de transformar a tecnologia em uma ferramenta de libertação foi alcançado através da síntese teórica entre o potencial transformador da praxis freireana e o suporte ético da pedagogia do cuidado de bell hooks.

A principal contribuição deste estudo reside na evidência empírica de que a pedagogia pode reverter o ciclo de exclusão digital e social que afeta a EJA, desde que ancore suas práticas no reconhecimento do educando como um sujeito histórico e culturalmente rico. As atividades analisadas—desde a construção tátil da palavra *Amor* (Imagem 1) até a busca autônoma de saberes na internet (Imagem 4)—demonstram a transição da *consciência ingênua* para o *protagonismo digital*. O letramento digital, quando inserido sob a ética da Comunidade Pedagógica, capacita o sujeito a ser mais e a usar a tecnologia não para o consumo passivo, mas para a produção crítica de sua própria narrativa e a mobilização comunitária.

Este modelo pedagógico oferece implicações diretas para as políticas públicas de EJA. Urge que o sistema educacional supere a dicotomia entre a visão compensatória e a popular, investindo em metodologias que articulem os saberes de vida dos educandos, a mediação digital crítica e a pedagogia afetiva. É crucial também que haja um investimento contínuo na formação de docentes para a pedagogia engajada, capacitando-os a atuar como mediadores e não como depositários de conhecimento.

Finalmente, embora este estudo configure um importante relato de experiência-piloto, suas limitações residem na natureza pontual da observação (quatro meses). Recomenda-se a realização de pesquisas longitudinais que acompanhem os participantes do Projeto LER, avaliando o impacto sustentável do letramento digital e afetivo em indicadores concretos de inclusão (acesso ao mercado de trabalho, continuidade dos estudos na EJA formal e engajamento cívico), solidificando o papel da tecnologia como infraestrutura da cidadania democrática na periferia.

6. REFERÊNCIAS

DI PIERRO, Maria Clara. Educação de Jovens e Adultos: trajetória e perspectivas. In: GOUVEIA, A. (Org.). *Tradições e concepções na história da educação brasileira*. São Paulo: Cortez, 2017.

FAUSTO, Lidiane Souza. *Inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo bibliográfico (2015-2020)*. 2023. 29 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023.¹²

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.





FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 52. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. (Originalmente publicado em 1970/1974).⁶

HOOKS, bell. *Ensinando a Transgredir: A educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.¹³

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua): Educação, 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

PEREIRA, Valdirene Barbosa. As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação e suas contribuições para a metodologia ativa e inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 15, n. 45, 2023.

SILVA, Marili Moreira da Silva Viera; MESQUIDA, Ana Lúcia de Souza Lopes. Afetividade, relações interpessoais e constituição da pessoa na perspectiva de uma educadora. *Revista Inquietações: Temas e Percursos em Psicopedagogia*, v. 8, n. 1, p. 9-12, 2022.

